

Tema: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto						Âmbito: Nacional	Tiragem: 61519
Título: Dão Sul: Um tijolo por dia						Temática: Generalista	GRP: 4.3
2006/05/22	PUBLICO – PRINCIPAL		Pág.38			Imagem: 1/1	Periodicidade: Diaria

Dão Sul Um tijolo por dia

O lema seria mais apropriado para uma empresa de construção civil, mas é com muito simbolismo que é aplicado pelos fundadores desde há 15 anos: todos os dias se encosta um tijolo. Assim, tem sido feita a casa Dão Sul, premiada com a menção especial "Inovação em Sector Tradicional", no âmbito do Prémio PME Inovação CO-TEC (em colaboração com o PÚBLICO), que distingue uma pequena ou média empresa em destaque no mercado nacional pela sua atitude inovadora. Neste caso, foi a primeira vez que um sector tradicional foi premiado.

É com base na inovação que os mentores da Dão Sul pretendem manter a tradição no

sector dos vinhos. Dos 42 trabalhadores da empresa, mais de 40 por cento são quadros com formação académica superior, como revelou ao PÚBLICO Casimiro Gomes, um dos quatro accionistas da Dão Sul.

"O retorno é muito lento na agricultura, por isso é necessário ter paciência e apostar um pouco mais todos os dias", disse Casimiro Gomes, para quem a investigação científica tem sido fundamental para o crescimento sustentado da empresa. A candidatura bem sucedida ao programa NITEC (Núcleos de Desenvolvimento Tecnológico no Sector Empresarial) foi a consequência natural do trabalho da equipa da casa. Microbiologia, cinética química e

fisiologia vegetal são algumas das áreas de estudo no seio da Dão Sul desde 2003. Além disso, Casimiro Gomes orgulha-se de ter os seus quadros doutorados em ambiente empresarial, "o que não é muito normal numa empresa ligada ao sector primário".

A focalização na qualidade é uma das mais valias da Dão Sul, como se comprova pelos prémios obtidos com vinhos como o Quinta de Cabriz (Dão), a Quinta do Encontro (Bairrada), a Quinta das Tecedeiras (Douro), a Quinta do Gradil (Estremadura) ou o Monte da Cal (Alentejo). "Focamos os nossos esforços na qualidade, até porque estivemos três anos sem lançar uma única garrafa,

o que também nos parece um acto de coragem", disse.

Do enoturismo ao Brasil

Outro passo arriscado por foi a entrada no enoturismo, em 1992. Casimiro Gomes recorda que este projecto baseado na Quinta de Cabriz (Carregal do Sal) não foi bem compreendido de início, porque os primeiros visitantes tomavam o espaço por um restaurante e não por um espaço turístico associado ao vinho.

Produzir vinhos no Brasil não é propriamente um dos projectos mais comuns aos empresários portugueses do sector. Entre 2002 e 2003, os responsáveis da Dão Sul criaram a ViniBrasil juntamente

B. I.

Nome: Dão Sul, Sociedade Vitivinícola, SA

Fundação: Dezembro de 1990

Sede: Carregal do Sal

Internet: www.daosul.com

Capital Social: 2 milhões de euros

Accionistas: Casimiro Gomes, Carlos Lucas, Joaquim Almeida e Joaquim Coimbra, todos com partes iguais

Actividade: produção de vinhos, investigação e enoturismo

Trabalhadores: 42

Vendas: seis milhões de garrafas em Portugal e um milhão no Brasil

com mais duas empresas sul-americanas e passaram a produzir vinhos a partir das castas Cabernet Sauvignon e Syrah, no vale de S. Francisco, no Nordeste do Brasil.

O investimento inicial de um milhão de euros está agora transformado num bolo total dez vezes superior, traduzido na venda de um milhão de garrafas. O sucesso da empreitada já levou a que fossem plantadas as castas portuguesas Touriga Nacional, Tinta Roriz, Tinto Cão e Vinhão. "Poucos acreditavam que conseguíssemos produzir vinho no Novo Mundo", adiantou Casimiro Gomes. Mas a cooperação com universidades europeias fez com que a produção local fosse sempre acompanhada de perto e hoje este administrador diz sem receio que os vinhos ali cultivados "são de elevada qualidade". Mário Barros ■